

# Estupro: como Justiça usa passado de vítimas para desqualificar denúncias

[\(Uol | 23/09/2020 | Por Camila Brandalise\)](#)

1974. A Justiça do Rio de Janeiro absolve o réu Fernando Cortez de uma acusação de estupro baseando-se no questionamento de um procurador, que perguntou se seria justo que Cortez tivesse “a sua vida estragada por causa de um fato sem consequências oriundo de uma falsa virgem”. Diz, ainda, que a vítima, “amorosa com outros rapazes, vai continuar a sê-lo”. E continua: “Com Cortez, assediou-o até se entregar e o que, em retribuição lhe fez Cortez, uma cortesia”, consta no acórdão da decisão.

[\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*](#)

---

# Quando o agressor dorme na mesma cama: a violência invisível do estupro marital

*Segundo estudo, entre 1ª e 2ª ocorrência há intervalo de 1 ano, em média. Entre 5ª e 6ª, tempo cai para menos da metade*

[\(O Globo | 22/09/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

A atriz Julia Konrad revelou que foi estuprada inúmeras vezes por um ex-namorado durante os anos do relacionamento. Ela resolveu falar sobre sua vivência para alertar mulheres sobre esse tipo de violência, muitas vezes invisibilizada ou sequer reconhecida como tal.

“Eu me submetia a relações sexuais contra a minha vontade, sem entender de fato que o que estava acontecendo era uma violação.” A frase é da atriz Julia Konrad, que há pouco mais de um mês revelou, em uma carta aberta publicada na revista “Cláudia”, que viveu um [relacionamento abusivo](#) no qual era constantemente estuprada por seu então companheiro. A violência que Julia sofreu é mais comum do que se imagina, mas permanece invisível.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

## **MP quer apuração de ação de Damares no caso da menina de 10 anos vítima de estupro**

*Subprocurador-geral pede que TCU investigue se ministra tem comandado a pasta a partir de suas convicções religiosas e ferido caráter laico do Estado*

[\(O Globo | 21/09/2020 | Por Paula Ferreira e Contança Tatsch\)](#)

O Ministério Público entrou com uma representação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), nesta segunda-feira (21), para apurar se a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, ofendeu a Constituição no caso da [menina de 10 anos](#) vítima de estupro. No documento, o subprocurador-geral, Lucas Furtado, pede que os ministros do TCU investiguem se Damares tem comandado a pasta a partir de suas convicções religiosas e ferido a laicidade do Estado. Damares é contra o aborto.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

# Organizações lançam “Alerta Feminista” em defesa da descriminalização do aborto

*Organizações pedem o fim da orientação religiosa fundamentalista e violação do estado laico*

**[\(Brasil de Fato| 21/09/2020\)](#)**

Foi lançado [o Alerta Feminista 2020](#), pelas redes sociais da Frente Nacional Pela Legalização do Aborto, com o objetivo de denunciar o “fracasso” da política de criminalização do aborto e a crescente ultradireita que sustenta “por ação ou omissão, pacto reacionário para destruir os serviços de aborto legal que atendem no SUS as mulheres e meninas vítimas de violência”, afirma a frente em nota.

O documento pode ser assinado por entidades ligadas à descriminalização do aborto e aos direitos reprodutivos da mulher, e até o momento já foi [endossado por mais de 120 organizações](#), como Mujeres de la Comisiones Obreras de Espanha, Coletivo Feminista Marielle Vive, Instituto Patricia Galvão, Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher e Marcha Mundial das Mulheres.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**

---

## UFMG mapeia violência doméstica por 5 anos em BH e conclui: tempo entre agressões

# diminui à medida que casos se repetem

*Segundo estudo, entre 1ª e 2ª ocorrência há intervalo de 1 ano, em média. Entre 5ª e 6ª, tempo cai para menos da metade*

[\(G1 | 21/09/2020 | Por Raquel Freitas\)](#)

Um estudo desenvolvido por pesquisadores do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp), sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), monitorou por um período de cinco anos os casos de violência doméstica em Belo Horizonte. E a conclusão do estudo traz um alerta: quanto mais os casos se repetem, menor é o intervalo de tempo para que as vítimas voltem a sofrer agressões.

De acordo com o coordenador do estudo, o professor do Departamento de Sociologia da UFMG Bráulio Figueiredo, a pesquisa analisou os atendimentos das polícias Civil e Militar com indícios de violência doméstica entre 2013 e 2018 na capital mineira. Entre os crimes, estão principalmente ameaça, lesão corporal, além de vias de fato e agressão.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)

---

**Levante Sua Voz! Podcast fala sobre direitos sexuais e reprodutivos e como eles se**

# relacionam com o direito à comunicação

[\(Intervozes | 21/09/2020\)](#)

A segunda edição do podcast do Intervozes fala dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e como eles se relacionam com o direito à comunicação. Desamparadas e com pouca informação, as mulheres acabam se tornando vítimas de procedimentos arriscados. Dados do Ministério da Saúde, divulgados em 2018, mostram que uma mulher morre a cada dois dias no Brasil por aborto inseguro. Outro problema é que o tema dos direitos sexuais e reprodutivos é representado pela mídia através de um discurso que muitas vezes desinforma e reforça a criminalização e o estigma, sem aprofundamento e diversidade de ideias.

De outro lado, as mídias independentes e feministas trabalham para preencher essa lacuna da falta de informação, cumprindo um papel central na garantia dos direitos das mulheres. O “Levante sua Voz” é uma produção coletiva quinzenal, construída a muitas mãos.

[\*\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*\*](#)

---

## “Quem abusa de criança não tem transtorno mental, só se sente no direito”

[\(Uol | 19/09/2020 | Por Luciana Temer\)](#)

O discurso de que o abuso sexual de crianças e adolescentes é uma violência excepcional e praticada por “monstros” é parte das ideias que a advogada Luciana Temer quer combater. “Minha briga é mostrar para as pessoas que essa violência não é excepcional, é cotidiana. Mais do que cotidiana, ela é praticada por pessoas de bem”, diz. “As pessoas que abusam de crianças não têm, a princípio, grave transtorno mental, elas só se sentem no direito. E se

sentem no direito porque somos uma sociedade que permite. A gente permite porque fica em silêncio.”

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

# Como o feminismo deve tratar o abuso sexual? Uma batalha na França patriarcal

*A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, 61 anos, e a recém-eleita vereadora da capital francesa Alice Coffin, 42, ilustram o embate entre a tradição do feminismo universalista francês com uma nova onda do movimento, que tem no centro de sua atuação o combate à violência contra a mulher*

[\(G1 | 19/09/2020 | Por Norimitsu Onishi\)](#)

PARIS - Elas pareciam aliadas naturais. Ambas são mulheres no mundo dominado pelos homens da política francesa. Ambas parceiras na aliança de esquerda que governa Paris. Ambas [feministas](#). Mas as duas mulheres chegaram a definir as tendências concorrentes do feminismo francês de diferentes gerações e recentemente se encontraram em extremos opostos de uma briga política antiquada.

Anne Hidalgo, 61, prefeita de Paris regularmente mencionada como uma futura candidata à presidência, incorpora uma tradição do feminismo francês que luta pelos direitos das mulheres dentro da estrutura legal de acordo com os [valores universalistas do país, como igualdade e liberdade](#).

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

# **Levante Sua Voz! Podcast fala sobre direitos sexuais e reprodutivos e como eles se relacionam com o direito à comunicação**

[\(Intervozes | 17/09/2020\)](#)

A segunda edição do podcast do Intervozes fala dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e como eles se relacionam com o direito à comunicação. Desamparadas e com pouca informação, as mulheres acabam se tornando vítimas de procedimentos arriscados. Dados do Ministério da Saúde, divulgados em 2018, mostram que uma mulher morre a cada dois dias no Brasil por aborto inseguro. Outro problema é que o tema dos direitos sexuais e reprodutivos é representado pela mídia através de um discurso que muitas vezes desinforma e reforça a criminalização e o estigma, sem aprofundamento e diversidade de ideias. De outro lado, as mídias independentes e feministas trabalham para preencher essa lacuna da falta de informação, cumprindo um papel central na garantia dos direitos das mulheres.

[\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*](#)

---

## **Mulheres em movimento no 28 de setembro - Dia de Ação Global pelo Direito ao Aborto**

# Legal e Seguro

[\(Folha de Pernambuco| 17/09/2020 | Por Maria José Araújo\)](#)

A partir de hoje, até início do mês de outubro, a coluna publica uma série voltada ao tema da liberdade reprodutiva. A proposta é trazer informações atualizadas, ao mesmo tempo em que MULHERES EM MOVIMENTO (**MeM**) se soma às ações dos movimento feministas, outras organizações, instituições e ativismos, em defesa dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos. Abre a série uma entrevista com a médica baiana, psicanalista, Maria José de Oliveira Araújo (**MJA**). Ativista dos Direitos Humanos das mulheres, membro da Rede Feminista de Saúde e da Rede Médica pelo Direito de Decidir. Foi coordenadora da Área Técnica de Saúde da Mulher na prefeitura de Luíza Erundina, em São Paulo, e do Ministério da Saúde, no 1º governo Lula. Leia, comente, compartilhe!

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)